

LEITURA EM EVOLUÇÃO: UM OLHAR PARA NOVOS MUNDOS

Cristiane de Freitas Moreira¹
José Rodrigo da Silva Dantas²
Lúcia Caetano da Silva Dutra³

INTRODUÇÃO

A leitura é uma prática necessária na vida do ser humano, pois desenvolve o funcionamento do cérebro. A importância social da leitura revela-se a partir dos valores que a prática dessa atividade adquiriu na sociedade moderna. A habilidade do falante com a adequação da linguagem nos vários atos discursivos, nas interações comunicativas, pressupõe seu acesso aos vários códigos textuais que se fazem presentes nos mais variados contextos sociais. Assim, “a leitura e a escrita são fundamentais para o aprendizado de todas as matérias escolares. Por isso, em cada ano/série, o aluno precisa desenvolver mais e mais sua capacidade de ler e escrever” (BRASIL, 2006).

Mas de que maneira atrair o discente para essa prática? Pensando nisso, trazemos uma breve reflexão acerca do aprendizado dos alunos através do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), com o intuito de promover diálogos a respeito da prática de leitura. Segundo Maria Helena Martins (1986, p.14), “enfim, dizem os pesquisadores da linguagem, em crescente convicção: aprendemos a ler lendo. Eu diria vivendo”. De acordo com esse pensamento, pode-se dizer que é lendo que se aprende a ler, sendo a leitura, uma porta para o conhecimento.

Nesse sentido, o objetivo desse projeto é auxiliar no desenvolvimento de cada discente na leitura e produção textual, abordando os gêneros textuais biografia e fábula, através de aulas lecionadas dinamicamente. Para consolidar essas ideias, nos utilizaremos das fundamentações teóricas dos autores: Maria Lajolo (1993), Maria Helena Martins (1993), Cely Nunes (2000), entre outros.

Certos da importância do trabalho, em sala de aula, com as leituras por meio de variados gêneros textuais, os resultados foram os melhores possíveis, pois além da interação,

¹ Graduanda do Curso de Letras Língua portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba - PB, yannefreitas18@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba - PB, josesbpb.90001@gmail.com

³ Professora orientadora: Mestre em Ciências da Educação do Instituto Superior de Educação, lucia1412@gmail.com.

obteve-se a evolução dos estudantes no exercício da leitura, visto que a essa prática, quando bem compreendida, faz com que o aluno realmente aprenda e conheça novos mundos.

Muito foi discutido sobre tal assunto, em que foi visto a necessidade de criar um ambiente propício no qual os discentes possam se envolver de maneira mais livre, tendo em vista que teremos no futuro, alunos capazes de ler, compreender e ver o mundo com um olhar diferente, e que acima de tudo, estejam preparados para ligarem suas leituras com seus conhecimentos e, só assim conseguirão concretizar uma boa educação.

METODOLOGIA

A primeira etapa do projeto teve como base um relato de experiência com uma abordagem quanti-qualitativa, no intuito de relatar os resultados e experiências adquiridos juntamente com a execução do projeto “Leitura em evolução: um olhar para novos mundos” pelos discentes que fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O projeto foi realizado em uma turma de 32 alunos do 6º ano “D” da Escola Luzia Maia, onde utilizamos a pesquisa de campo, a qual se pôde acontecer em duas etapas: uma de observação, em que se consistiu em analisar a maneira que a professora lecionava suas aulas, além da forma em que os alunos interagem ou não em determinados momentos; e outra de intervenção, na qual iniciamos, de fato, a docência. Utilizando métodos dinâmicos, como aulas ao ar livre, leitura na praça, cafés literários, entre outras metodologias que prendiam a atenção dos alunos.

Para coleta de dados foram realizados questionários com objetivo de averiguar os resultados após a execução do projeto trabalhado. Foram aplicadas as seguintes perguntas:

- 1- O que você costuma ler no seu dia a dia?
- 2- Com relação ao projeto, quais as melhorias que você percebeu no desenvolvimento da sua leitura?
- 3- Ao longo das aulas de português, você possui o hábito de produzir textos?
- 4- Após o desenvolvimento do projeto, quais as melhorias que você percebeu referente a sua prática de produzir textos?

DESENVOLVIMENTO

Cresce cada vez mais a necessidade de favorecer um ensino de Língua portuguesa, a partir de uma metodologia que possibilite a formação de leitores críticos, capazes de produzir textos nos mais variados gêneros, assim como a capacidade de interpretá-los. O desenvolvimento dessas suas habilidades, ou melhor, dessas práticas sociais indispensáveis numa sociedade letrada não constitui uma tarefa fácil, de modo que, no que diz respeito à produção textual, os alunos se prendem bastante ora ao que diz o professor em sala de aula, na discussão de textos lidos, ora repetem o discurso do livro didático.

Na prática escolar são várias as barreiras existentes a serem ultrapassadas. A realidade de cada aluno deve ser vista de forma diferente, pois dependendo da turma e dos que a ela forma é que começam as adequações para podermos atender de forma individual e coletiva. A voz do discente é artificial, porque ele não fala por si mesmo, apenas reproduz a voz do docente, por não gostar ou se interessar pelos textos a serem lidos, fazendo assim exercícios sem propósito, ou seja, sem uma análise linguística, simplesmente aplicam dados que já existem. De acordo com Lajolo:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista (LAJOLO, 1993. p.59).

Portanto, é preciso ler parar que se possa entender o mundo, e o compromisso do professor de língua portuguesa é possibilitar ao aluno o domínio efetivo da língua padrão, desenvolver a capacidade intuitiva de todo falante, além de comparar, selecionar e avaliar as formas linguísticas, considerando que ler não é apenas decodificar, mas ser capaz de atribuir significado só que se lê, relacionando o texto lido a outros textos. Sendo assim, o sujeito vai conseguir compreender de forma mais clara o seu contexto social, ajudando a aprimorar sua imaginação, levando o aluno a fazer a interpretação desejada pelo autor e/ou a realizar seus próprios posicionamentos críticos através de um novo olhar do texto.

No entanto o que acontece, na maioria das vezes, é que a leitura e a interpretação são feitas de maneira superficial sem possuir um aprofundamento adequado, no que diz respeito aos textos que podem trazer reflexões e significados mais relevantes para os alunos.

Nessa mesma direção, Nunes (2000) discute que a forma como os conteúdos e metodologias são trabalhados no interior da sala de aula, tem privado os conteúdos críticos, sem muita significação e relevância social para os alunos. Muitas vezes, sem ter o tempo necessário para dar uma boa aula de literatura, o professor a faz de maneira inadequada, não abordando de forma correta as aulas que seriam destinadas ao aprendizado.

Ao abordar a perspectiva da leitura, é de suma importância que desde as séries iniciais até a vida acadêmica seja incentivada essa prática. Por essa razão, trabalhar a leitura em sala de aula é indispensável em qualquer instância de ensino, pois em todos os lugares nos deparamos com algum tipo de texto, seja ele verbal ou não-verbal, que exigem uma interpretação.

Ao levar em consideração esses pontos indissociáveis que estão presentes em sala de aula, resolvemos criar o subprojeto, através do PIBID (Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), englobando a esfera de conhecimento que nem todos possuem, o fizemos a fim de tentar proporcionar o aprimoramento dessa área.

No primeiro momento, observamos os discentes nas aulas de Língua Portuguesa no momento em que a professora aplicava atividades referentes à leitura e interpretação, além de analisar como os alunos interagem, e ainda, as dificuldades enfrentadas por eles durante as aulas. Nas observações pudemos perceber certo grau de dificuldade dos alunos ao fazerem interpretações ou até mesmo leituras em voz alta, demonstrando assim, um pouco de timidez e também a falta de domínio sobre o que era solicitado a eles, demonstrando dificuldade para a execução de uma tarefa, de certa forma, bastante simples. Eram bons alunos que como em todas as turmas, tinham os momentos de conversas paralelas, mas quando eram solicitados a participar das atividades sempre faziam sem medir esforços, mesmo com as dificuldades, estavam sempre dispostos a aprender os conteúdos que eram abordados em sala de aula.

Já na segunda etapa, que foi a mais intensa e também a mais importante, intervimos na turma junto com a supervisora, que sempre nos prestou apoio incondicional e fez orientações pertinentes sobre o modo de agir na turma e como deveríamos conduzir as nossas aulas. Levamos para a sala de aula, gêneros textuais de cunho narrativo para abordar a

demanda existente, considerando que eles são bastante importantes para levar cultura e ajudar na visão crítica dos discentes.

Trabalhamos a biografia, com o intuito de mostrar, de maneira concisa, os principais fatos que marcaram a vida de alguns escritores famosos (Monteiro Lobato e Esopo) e também as obras mais relevantes dos mesmos. Logo em seguida levamos outro gênero textual do tipo narrativo: a fábula. Resolvemos abordá-la pelo fato de ser um texto que traz muitos valores para quem ler, pois através das ações dos personagens da história podemos tirar lições que servem para a vida cotidiana do aluno, além de contribuir com o vocabulário e a imaginação dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no que foi trabalhado durante cada etapa, os resultados foram os melhores possíveis, pois os alunos passaram a interagir um pouco mais a cada aula realizada, além disso, com a prática da leitura em sala de aula vimos a evolução de cada leitor. Pôde-se notar também o interesse dos alunos, com o desejo de ler e interpretar de forma efetiva cada texto, o que os levou a fazer empréstimos na biblioteca da escola, sendo esse um dos melhores resultados, pois saber que conseguimos gerar o prazer na leitura, já é satisfatório.

A partir dos conteúdos trabalhados, percebemos o quanto as fábulas geraram reflexões, levando o contexto lido à realidade de cada discente, que com a própria maneira de interpretar o mundo, obtiveram suas próprias conclusões; e pela biografia, os discentes puderam conhecer os grandes nomes por trás de cada história, gerando o despertar para mundos diferentes, de autores conhecidos para eles.

Nas aulas mais livres, como o café literário, notou-se a interação e desenvoltura dos estudantes, que por estarem em um ambiente aberto, ficaram confortáveis em participar das rodas de leitura, e ainda de poder expressarem seus pensamentos críticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é essencial para a formação crítica do ser humano, pois torna ampla a visão sobre o mundo. É lendo que se desenvolve a escrita. Onde não há leitura, a carência de conhecimento prevalece. A partir do que foi trabalhado em sala de aula, constatou-se que após

o incentivo dinâmico os alunos passaram a gostar mais de leitura, além de tornar-se participantes dos diálogos propostos pelo projeto.

Portanto, considera-se importante que os docentes busquem aprimorar a cada dia seus métodos, para levarem aos discentes, novos incentivos a cada aula, e assim se formar leitores ativos, críticos e reflexivos.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Prática. Ensino.

REFERÊNCIAS

ARANA, A. R. A. KLEBIS, A. B. S. O. **A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno.** In: XII Congresso Nacional de Educação, 2015. Anais... Congresso Nacional de Educação, 11., 2015.

BRASIL. **Indicadores da qualidade na educação:** dimensão ensino e aprendizagem da leitura e da escrita /Ação Educativa. São Paulo: Ação Educativa, 2006.

LAJOLO, Maria. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo, Ática, 1993.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

NUNES, Cely do Socorro Costa. **A função social da escola e sua relação com a avaliação escolar e objetivos de ensino.** Belém, UNAMA, revista Trilhas, 2000. P.12.